

APRESENTAÇÃO

A URGÊNCIA DO DEBATE SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NO BRASIL

A dificuldade em leitura e escrita dos estudantes brasileiros, assim antecipada pelo insucesso nas avaliações do ENEM, SAEB e PISA, revela a necessidade de discutir o tema de forma profunda, de modo a visitar práticas que apontem um caminho a ser trilhado na busca de resultados que possibilitem a aprendizagem significativa. Entre 2018 e 2022, o Brasil apresentou tendência de estabilidade no quadro evolutivo do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Contudo, o País acumula sucessivos resultados ruins, com notas abaixo das médias registradas pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no que se refere ao desempenho de alunos de 15 anos em matemática, leitura e ciências.

O presente Dossiê, denominado “Leitura e escrita nos ambientes escolar e universitário”, no computo de 13 artigos, apresenta aos leitores a percepção de agentes direta ou indiretamente envolvidos na reflexão do assunto. Neste volume, os autores, oriundos de diversas instituições de ensino superior, tais como: Universidade de Alicante (UA/Alicante-Espanha), Universidade de Évora (UE/Évora-Portugal), Universidad Internacional de La Rioja (UNIR/La Rioja-Espanha), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/Santana), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Norte do Estado do Tocantins (UFNT), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade da Amazônia (UNAMA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/FCL-Ar), Instituto Federal do Amapá (IFAP),

Instituto Federal do Pará (IFPA), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) e Centro Universitário Facvest (UNIFACVEST) interpretam e propõem, cada qual em face da realidade que os circunda, ações inerentes ao fazer docente do professor-pesquisador, atento à dinâmica da sala de aula e, em específico, à questão da escrita e da leitura.

Analisar o direito à leitura como uma das estratégias fundamentais para alcançar o quarto objetivo estabelecido na Agenda 2030 sobre o Desenvolvimento Sustentável, uma vez que a democratização da leitura oportuniza o acesso à cultura e à formação permanente consiste no *corpus* de “Reflexões acerca do direito à leitura: projeto de pesquisa no ambiente escolar, ensino remoto e os desafios da escola para sua organização didático-pedagógica”, de Claudia Maria Costa Dias, Inês Staub Araldi e Soeli Zembruski.

Em abordagem sensível sobre a relação entre a literatura e o espaço escolar, o texto “O letramento literário como uma proposta humanizadora na educação de jovens e adultos: a literatura clariciana toma conta da sala de aula”, de Márcia Denise da Rocha Collinge e Maria da Luz Lima Sales, situa que ler é mais que decifrar códigos, ao afirmar que a leitura desperta a criticidade e leva o alfabetizando a relacionar palavras com as possibilidades do mundo. As autoras delineam estudo sobre o letramento literário em voga da compreensão de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre a obra da escritora Clarice Lispector.

Ainda com vistas às práticas de leitura e escrita voltadas aos estudantes da EJA, os artigos “O uso do conto e da crônica como meio de produção textual no 1º ano da EJA”, de Eduarda Abreu do Nascimento, Wellerth Mendes Ribeiro e Lucas Pinto de Almeida, e “A interferência da oralidade no processo de escrita: uma análise da produção textual dos alunos do ensino médio da EJA em uma escola da rede municipal de Belém/PA”, de Jorge Haber Resque, sinalizam, à luz do que preconizam os documentos normativos, caso dos PCNs e da BNCC, alternativas metodológicas para o trabalho com os gêneros textuais sem que, para tanto, se desconsidere a importância das formas orais.

Somam-se aos estudos sobre gêneros textuais específicos os artigos “Estratégias de leitura para a identificação da sequência argumentativa de um editorial”, de Erica Reviglio Iliovitz, “Um olhar sobre a avaliação da coerência textual do gênero redação do ENEM”, de Renan Lucas Israel Nascimento da Silva

e Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli, "Subvertendo o ensino de língua materna: uma experiência de leitura literária e escrita de contos e crônicas em uma turma de 7º ano", de Franklin Yago de Souza Hipolito, Daniela de Oliveira Almeida, Luanna de Souza Caires Zambom e Nilsa Brito Ribeiro e, "Muitos buracos e nada de obras: uma breve análise dos implícitos em notícias de um jornal popular do Rio de Janeiro", de Gustavo Estef Lino da Silveira. Cada qual, a seu modo, julga que a eficácia da leitura diz respeito à compreensão tanto da forma quanto do conteúdo de um determinado gênero textual.

Em "Tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem", de Edilene Almeida da Silva, Silmara Cristina Silva de Aquino, Carine Almeida Miranda Bezerra e Diego Carvalho Viana, bem como em "Origens da gamificação e a aplicabilidade no ensino de História: uma experiência na amazônia amapaense", de Neliane Alves de Freitas e Ederson Wilcker Figueiredo Leite, a associação entre tecnologia e ensino permite o diálogo entre textos, dadas as condições para o uso múltiplo de ferramentas digitais legadas a estudantes e professores alçados ao lugar de cidadãos do século da conectividade.

Por sua vez, os artigos "Uma obra literária entre fronteiras: procedimentos estruturais de tradução no livro 'Here the whole time', de Vitor Martins", de Antonio Carlos Santos da Silva Júnior, Adelino Pereira dos Santos e Alyxandra Gomes Nunes, e "Entre o britânico e o estadunidense: discutindo o ensino de pronúncia da língua inglesa na educação básica brasileira", de Victor André Pinheiro Cantuário, Marcos Souza Ribeiro e Paula Bianca Balieiro Nunes, investigam, em detrimento dos efeitos da globalização, o espaço ocupado pela tradução, na língua e na literatura, como *praxis*.

Importa ainda destacar o texto "Representações dos personagens negros na literatura infantojuvenil", de Carina Alves Torres e Simone Silva Torres. As proponentes realçam em obras brasileiras destinadas ao público infantojuvenil o elemento da identidade negra. Aqui, interessa observar como é investigada a presença de personagens negros na literatura infantojuvenil trabalhada por professores de uma escola pública do interior do estado do Tocantins cuja atribuição almeja formar leitores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Prof. Dr. Thiago Azevedo Sá de Oliveira (IESAP)

Editor-chefe e Coorganizador